

PATRIMÓNIO E HISTÓRIA DA INDÚSTRIA DOS MÁRMORES: O PAPEL DA HISTÓRIA DA ARTE NUM PROJETO PLURIDISCIPLINAR

HERITAGE AND HISTORY OF THE MARBLE INDUSTRY: THE ROLE OF THE ART HISTORY IN A PLURIDISCIPLINARY PROJECT

Clara Moura Soares

*ARTIS – Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa
claramourasoares@letras.ulisboa.pt*

Vítor Serrão

*ARTIS – Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa
vit.ser@letras.ulisboa.pt*

Carlos Filipe

*CECHAP - Associação de Estudos de Cultura, História, Artes e Património, Vila Viçosa
carlosfilipe.cechap@gmail.com*

Rute Massano Rodrigues

*ARTIS – Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa
rodrigues.rute@sapo.pt*

Patrícia Monteiro

*Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL), ARTIS – Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras,
Universidade de Lisboa, CECHAP
patriciamonteiro76@gmail.com*

Mariana Penedo dos Santos

*ARTIS – Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa
marianacorreiasantos08@gmail.com*

RESUMO

A investigação consagrada ao estudo das pedreiras (extintas e em atividade) e à sua relação com o património histórico-artístico tem sido escassa em Portugal, registando-se a ausência de um programa que, à escala nacional, identifique e promova as suas potencialidades sociais, económicas e patrimoniais. O presente projeto, assente em princípios e práticas interdisciplinares, pretende evidenciar a importância dos mármore do Anticlinal Alentejano, num contexto de valorização patrimonial e cultural, numa região onde a indústria das rochas ornamentais define as paisagens, molda a economia e estabelece modos de vida. O conhecimento alcançado pela investigação científica, difundido através de várias plataformas e destinado a diversos públicos, contribuirá para o desenvolvimento regional, fornecendo conteúdos sólidos para um turismo industrial e cultural atrativo, sustentável e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE

Pedreiras | Mármore do Alentejo | Património artístico | História da Arte | Turismo Cultural e Industrial

ABSTRACT

The research devoted to the study of quarries (extinct and active) and its relation with the historical-artistic heritage has been scarce in Portugal, noting the absence of a program that, at a national scale, identifies and promotes its social, economic and patrimonial potentialities. The current project based on interdisciplinary principles and practices, aims to highlight the importance of the marbles from Alentejo Anticline in a context of patrimonial and cultural valorization, in a region where the ornamental rock industry defines landscapes, shapes the economy and establishes ways of life. The knowledge reached from scientific research, disseminated through several platforms and intended for various audiences, will contribute to regional development, providing solid contents for an industrial and cultural tourism, attractive, sustainable and with quality.

KEYWORDS

Quarries | Marbles from Alentejo | Artistic heritage | Art History | Cultural and industrial tourism

ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS

Destina-se a presente nota de investigação a divulgar o âmbito do projeto *Património e História da Indústria dos Mármore* (PHIM) – 2ª fase, no qual o ARTIS - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa é parceiro, colocando o enfoque nos importantes contributos que a História da Arte pode dar à dinâmica pluridisciplinar pretendida.

O projeto PHIM, lançado em 2013, no contexto dos programas do Centro de Estudos de Cultura, História, Artes e Património (CECHAP), em parceria com diversas instituições universitárias (CIDEHUS, IHC e CIES)¹, iniciou a sua 2ª fase, em março de 2017, com o tema *Os Mármore do Anticlinal Alentejano: 2000 anos de Memória e Património*. Tinha a 1ª fase, desenvolvida entre 2013 e 2015, sido consagrada ao estudo da História da Indústria dos Mármore do Alentejo, no período entre 1850 e 1986, altura em que se investigaram as várias dinâmicas desta indústria, no que concerne à sua regulamentação, a aspetos sociais e laborais inerentes à exploração de pedreiras, às técnicas e tecnologias utilizadas na sua lavra e à caracterização da paisagem onde esta indústria se foi desenvolvendo e afirmando. A criação do *Portal História do Mármore* (<http://phim.cechap.com>), um centro de documentação digital e um portal web interativo, em acesso aberto, sobre a história do setor, onde se agrega e partilha numerosa informação (arquivística, bibliográfica, testemunhos orais) e potencia o desenvolvimento de novos estudos, e da aplicação móvel *Roteiro dos*

Mármore (<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.indice.historiamarmoreswik>), para exploração turística, que permite obter no telemóvel ou no *tablet* informação georreferenciada sobre os diferentes locais selecionados para o roteiro digital, resultaram dos trabalhos realizados na 1ª fase e da ambição de disponibilizar a públicos alargados os resultados alcançados.

Enquadrada na mesma dinâmica pluridisciplinar que caracterizou a 1ª fase, a 2ª fase do projeto PHIM, envolvendo vários centros de investigação universitários (CIDEHUS, IHC e ARTIS)², visa não apenas dar continuidade e aprofundar os estudos já realizados, como sistematizar e desenvolver novas problemáticas, que permitam, simultaneamente, produzir conhecimento científico, possibilitando a criação de novos conteúdos e formas de comunicação diversificadas, ao mesmo tempo que se pretende potenciar a capacidade cultural e turística da indústria dos mármore, incentivando a concretização de novas fruições culturais, estimulantes e inovadoras.

A ausência de uma política integrada, à escala nacional, com enfoque na importância do uso das rochas ornamentais, em particular do mármore, num contexto de valorização patrimonial e cultural, bem como veículo de afirmação de outras práticas de desenvolvimento regional, nomeadamente aquelas que são baseadas nas indústrias culturais e criativas, ampliam e robustecem a pertinência deste projeto. (inserir aqui figs. 1 e 2)

1. CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (Universidade de Évora); IHC – Instituto de História Contemporânea (Universidade Nova de Lisboa); Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa).

2. ARTIS – Instituto de História da Arte (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).



Fig. 01- Equipamentos usados na extração de blocos de mármore de pedra em Vila Viçosa. Foto de Mariana Penedo dos Santos, 2017.



Fig. 02- Vista parcial de pedra, Vila Viçosa. Foto de Mariana Penedo dos Santos, 2017.

Partindo do reconhecimento do legado arqueológico, patrimonial e artístico dos Mármore Alentejanos no espaço geográfico do Anticlinal, que inclui essencialmente os concelhos de Borba, Estremoz e Vila Viçosa, têm sido encontrados testemunhos das atividades com eles relacionados desde há dois mil anos, quer na exploração do subsolo, quer na utilização desta matéria-prima enquanto elemento arquitetónico e escultural, criando marcas de identidade na imagem dos lugares, mas também na vida quotidiana daqueles que os habitam. A abundância de uma larga faixa de mármore calcíticos, de variada tonalidade (brancos, cinzentos, negros, rosáceos ou cremes), constitui uma das principais riquezas endógenas do Alentejo Central e Setentrional, tendo sido abundantemente utilizados no Sul e Centro do território português, desde a época romana.

O interesse na utilização dos mármore Alentejanos foi, porém, bastante significativo em períodos de expansão económica de artes ornamentais e do edificado. A lavra das pedreiras da região foi conhecendo uma intensa atividade entre os séculos XVI e XIX, com encomendas variadas, respondendo a novos desígnios arquitetónicos e artísticos do renascimento ao romantismo, tanto no território nacional, como em alguns países da Europa para onde os mármore do Alentejo foram exportados.

À semelhança do que se vem desenvolvendo noutros países europeus, onde projetos de cariz cultural, centrados no território e, enquadrados nos seus produtos endógenos, são já uma prática, pretende-se no âmbito do projeto PHIM aprofundar o conhecimento acerca da história da indústria dos mármore do Alentejo, capaz de proporcionar uma visão clara e alargada da extensão das explorações daquelas rochas ornamentais para vários períodos, desde a Antiguidade Clássica até épocas recentes, que se traduza num sério inventário sobre este recurso enquanto elemento de memória e de património. A par do conhecimento e da interpretação do património, será criado um conjunto de novas ferramentas de informação e comunicação destinadas ao reforço de funcionalidade do Portal PHIM, como um módulo multimédia de interpretação do Anticlinal, reconstituições cartográficas do Anticlinal em 3D, *design* e programação de interfaces multimédia com vários níveis de informação. A produção de sinaléticas

e de placas informativas para fixação nos pontos de referência do Anticlinal constitui também uma meta a atingir nesta fase do projeto. Simultaneamente, pretende-se promover a salvaguarda e a conservação dos lugares, valorizando os recursos históricos, artísticos e patrimoniais de cada sítio, num trabalho pluridisciplinar a envolver a Arqueologia Romana, a Arqueologia Industrial, a História, a História da Arte e as Humanidades Digitais.



Figs. 03 e 04. Vista parcial de pedreira, Vila Viçosa.
Fotos de Carlos Filipe, 2017.

ARTES DO MÁRMORE: PERSPETIVAS HISTÓRICO-ARTÍSTICAS

O estudo das matérias da arte, neste caso os mármore, alia-se à pesquisa histórico-documental, iconográfico-formalista, iconológico-simbólica e descritivo-comparatista, que dão sentido à magna tarefa de saber mais sobre as obras de arte e monumentos, para poder divulgá-los e protegê-los; mil disciplinas unidas num único objetivo: ver mais e salvar melhor...

Há coisas que dão sentido à pesquisa de todos os dias: querer saber mais; ver resultados, entre os interstícios das sombras; destrinçar mistérios na aparência insolúveis; agir em moldes transdisciplinares; devolver valores identitários às obras em apreço e às comunidades que as possuem, destacando mais-valias esquecidas; aproximar legados culturais díspares; e vibrar com a dimensão estética das obras que se estudam, nelas reavivando as suas memórias ocultas.

Por isso a materialidade das obras precisa de ser desvendada. Esse serviço público dá-nos mãos cheias de luz e enche-nos os corações com possibilidades infinitas de partilha. Esse serviço público chama-se História da Arte.

A participação de investigadores do ARTIS – Instituto de História da Arte ganha, assim, pertinência num projeto que se propõe estudar a utilização do mármore do anticlinal alentejano, enquanto matéria-prima, na conceção de elementos arquitetónicos, esculturais e decorativos definidores da paisagem urbana da região designada por “zona dos mármore”, na qual se incluem, essencialmente, os concelhos de Borba, Estremoz e Vila Viçosas.

Com uma cronologia que se estende do século XVI ao século XIX, de acordo com o âmbito temporal definido para esta fase do projeto, o estudo da aplicação dos mármore na Arquitetura e na Arte constitui objetivo central da equipa do ARTIS, procurando definir-se jazidas, intervenientes no processo de transformação dos mármore, tipos de contrato, critérios de seleção dos materiais, técnicas e instrumentos de lavra, bem como outros dados relevantes sobre os mármore e a sua

utilização prática, que possam ser revelados no decurso da investigação.

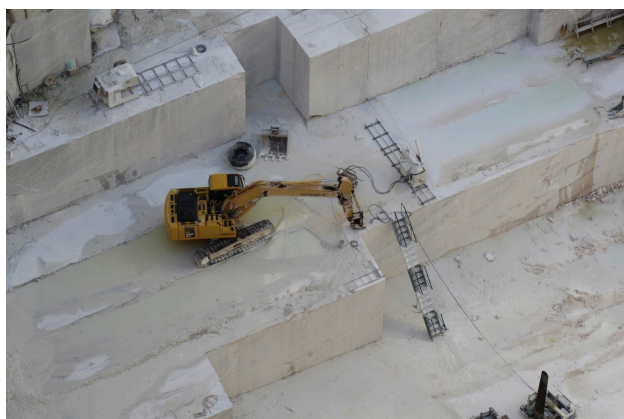
A concretização destes objetivos traduz-se no cumprimento de três linhas fundamentais de ação, baseadas na investigação, na análise e interpretação de dados e na sua correspondência com o património existente, visando o aprofundamento do seu conhecimento histórico-artístico:

- recolha de informação bibliográfica e de arquivo;
- levantamento no terreno dos objetos arquitetónicos e artísticos;
- organização e sistematização da informação.

O levantamento de bibliografia, de imprensa periódica oitocentista, da ampla literatura de viagens, nacional e estrangeira, produzida nos séculos XVIII e XIX, e de alguns acervos arquivísticos considerados relevantes (cartórios notariais; arquivos de misericórdias; arquivos de paróquias; arquivos dos antigos conventos), serão essenciais para a constituição de um *corpus* que permita caracterizar a indústria do mármore na região do Anticlinal, no período em estudo, e contextualizar a sua aplicação na conceção de bens patrimoniais de destacado valor histórico-artísticos, permitindo a escolha de casos de estudo mais representativos. O carregamento de conteúdos na plataforma ZOTERO, um software de gestão de referências bibliográficas substancialmente potenciada desde a 1ª fase do projeto – com mais de 6.000 registos introduzidos -, permitirá a sua partilha por todos os membros da equipa, fomentando uma investigação colaborativa.

A identificação, no terreno, das edificações, religiosas, militares e/ou civis destacadas na primeira etapa, concebidas em material marmóreo da região, permitirá o seu levantamento detalhado, nomeadamente, através de registos fotográficos, sendo, igualmente, feitas descrições *in situ* dos objetos a estudar, avaliados estados de conservação e registadas todas as marcas e inscrições existentes.

A organização e consolidação dos dados recolhidos nas tarefas anteriores, facultará a sistematização de toda a informação alcançada, nomeadamente, através da realização de fichas de inventário, de acordo com as normas internacionais (*CIDOC - International Committee for Documentation e The Core Data Index to Historic Buildings and Monuments of the Architectural Heritage*). Esta ação, permitirá, de forma eficaz, o estabelecimento da correspondência entre a informação das fontes históricas, as jazidas de material pétreo e os bens patrimoniais que com ele foram concebidos. Permitirá, igualmente, incluir informação relevante como: cronologias dos objetos; autorias; percursos históricos; intervenções de conservação e restauro; estados de conservação, aliada a um banco de bibliografia e fontes que permita potenciar novas investigações.



Figs. 05. Trabalho de extração de blocos de mármore, Vila Viçosa. Foto de Mariana Penedo dos Santos, 2017.

A participação do ARTIS num projeto desta natureza, que tem como fim último fixar o contributo da indústria dos Mármore do Alentejo no desenvolvimento do território regional e nacional, traduz uma das suas missões fundamentais: o serviço à sociedade. Das parcerias entre instituições e empresas, resultará a criação de valor e uma maior sustentabilidade para a investigação, com claros benefícios para a sociedade e para o seu desenvolvimento nos diversos domínios.

Contribuir para o melhoramento de setores como o turismo, é uma das maiores expectativas. Para o efeito, é fundamental:

Os conteúdos gerados proporcionarão, não apenas, o enriquecimento do conhecimento sobre cada objeto, mas a criação de novas rotas turísticas que permitam conjugar a beleza ímpar das formações rochosas nas pedreiras, com a beleza do património histórico-artístico edificado na região, que só o mármore do Anticlinal permite conceber. Sem prejuízo da análise global de cada objeto arquitetónico ou artístico, todas as ações serão desenvolvidas tendo subjacente também o critério de organização por tipologias (escultura, fontes públicas, pelourinhos, lápides, fachadas, pavimentos, púlpitos, etc.), de molde a que possam resultar num levantamento mais conclusivo, facilitando o cruzamento de dados entre os vários exemplares existentes. Está igualmente previsto o estudo de obras que possam já não existir fisicamente, por razões do seu percurso histórico, mas que a documentação permita materializar através de exercícios analíticos e comparativos de cripto-história da arte.



Figs. 06. Frente de pedreira, Vila Viçosa. Foto de Mariana Penedo dos Santos, 2017.

- ampliar o conhecimento sobre a arte e o património nacional e contribuir para o conhecimento da História do país;
- promover mecanismos de salvaguarda e conservação desse património que garantam a persistência de testemunhos materiais de diversas épocas históricas;
- contribuir para a valorização patrimonial das jazidas de mármore do Anticlinal (extintas e em atividade), entendidas enquanto património cultural que constitui o ponto de partida para a conceção de obras únicas de arquitetura e de arte.

Os resultados alcançados permitirão:

- o estabelecimento de rotas Geomonumentais, como as que foram criadas, por exemplo, pela Comunidade de Madrid (<http://www.madrimasd.org/cienciaysociedad/patrimonio/rutas/geomonumentales>), que estabelecem a ligação entre monumentos naturais de origem geológica e os monumentos concebidos pelo homem que resultaram da aplicação desses materiais; ou as que em Itália se criaram em Carrara, consagradas a Michelangelo e à sua obra marmórea, como a *Michelangelo Experience* promovida pelo Cava Museo em Fantascritti, sob o lema “Rivivi in prima persona le emozioni di Michelangelo” (<http://cavamuseo.com/marble-tours/>);

- a produção de conhecimento sólido, cientificamente fundamentado, que possibilitará uma rigorosa produção de conteúdos destinados à divulgação deste património, visando a captação de novos

estudos e de novos públicos (ex. <http://www.historic-quarries.org/>, envolvendo vários países europeus);

- a criação de recursos didáticos para as escolas, que possibilitem o desenvolvimento da capacidade de observação dos alunos, permitindo-lhes compreender diversos aspetos da Geologia e da sua aplicação prática, na atualidade e no passado;

- conhecer as fontes de material marmóreo fornecedoras dos diversos equipamentos urbanos e artísticos, informação fundamental para a conservação e restauro desse património. Conhecendo-se as fontes de material, onde a recolha de amostras é facilitada, poder-se-á ensaiar, avaliar e compreender melhor os mecanismos de alteração das rochas registados no património histórico-artístico, e estabelecer metodologias de prevenção ou de intervenção, destinadas a travar ou a reduzir esses processos de deterioração.



Figs. 07- Vista parcial de pedreira, Vila Viçosa. Foto de Mariana Penedo dos Santos, 2017.



Figs. 08- Visita ao núcleo de extração de mármore de Vila Viçosa. Foto de Carlos Filipe, 2017.

PATRIMÓNIO E HISTÓRIA DA INDÚSTRIA DOS MÁRMORES: UMA ABORDAGEM PLURAL

Nos dias 22 e 23 de setembro de 2017 teve lugar, em Vila Viçosa, o seminário de apresentação do PHIM – Património e História da Indústria dos Mármore – 2ª Fase: uma abordagem plural. A nova fase foi apresentada ao público com o objetivo de dar a conhecer a pertinência e importância de um projeto que se assume como pluridisciplinar, tendo em conta o seu cariz histórico-artístico aliado a um perfil tecnológico. O seminário contou com a presença de um forte painel ligado a instituições políticas, administrativas e económicas, da região: Câmara Municipal de Vila Viçosa; a Direção Regional da Cultura do Alentejo; a Divisão de Pedreiras do Sul – Direção Geral de Energia e Geologia; o Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG); a Associação - Assimagra e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do

Alentejo, altura em que as equipas de investigação parceiras do projeto procederam à apresentação dos resultados preliminares alcançados, procurando sensibilizar os presentes para a importância e potencialidades sociais e económicas da investigação em curso, e captar novas parcerias.

No segundo dia do seminário foi proporcionado o contacto direto com a indústria dos mármore, realizando-se uma visita que englobou a sua extração no núcleo de pedreiras localizado nas propriedades de S. Marcos e Fonte da Moura, concelho de Vila Viçosa, a sua transformação numa pequena unidade industrial no concelho de Borba e a sua utilização na conceção de obras de escultura, como as que puderam ser apreciadas na oficina do mestre canteiro César Valério.



Figs. 09. Vista parcial da fachada do Paço Ducal de Vila Viçosa e do largo de D. João IV. Foto de Clara Moura Soares, 2017.

Os trabalhos encerraram com uma visita ao centro urbano de Borba, contemplando os Passos da Via Sacra, a Fonte das Bicas e a Igreja Paroquial de São Bartolomeu, circunstância que permitiu apreciar as potencialidades plásticas do material marmóreo e a sua expressão no património local.



SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO PATRIMÓNIO E HISTÓRIA DA INDÚSTRIA DOS MÁRMORES, 2.ª FASE: UMA ABORDAGEM PLURAL

PHM
PATRIMÓNIO E HISTÓRIA DA
INDÚSTRIA DOS MÁRMORES

DATA: 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2017
LOCAL: ALENTEJO MARMÓRIS HOTEL – VILA VIÇOSA
INICIO: 11:00 HORAS - 22 DE SETEMBRO

22 DE SETEMBRO

11:00h | Abertura do Seminário

Painel Institucional com Representantes Convidados

Almoço

14:30h | Início dos trabalhos:

I - Intervenção: Os Mármore e a Arqueologia Romana
(Coordenação – Professor André Carneiro da UE)

II - Intervenção: Artes do Mármore: Perspectivas
Histórico-Artísticas
(Coordenação – Professores Clara Moura Soares e Vítor
Serrão do ARTIS - FLUL)

III - Intervenção: Os Mármore - História, Património e
Iconografia Industrial: séculos XIX e XX
(Coordenação – Professora Ana Cardoso de Matos do
CIDEHUS - UE)

Coffee break (15 minutos)

IV – Intervenção: As Humanidades Digitais para o
estudo e divulgação da História e Património do
Mármore
(Coordenação – Professor Daniel Alves do IHC - FCSH)

V – Intervenção: O Mármore e o território – estado da
arte - fontes documentais
(Coordenação – Doutora Patrícia Monteiro - CECHAP)

Projecto de vídeo promocional

Projecto PHIM 2ªFase - Portal Web
Centro de Documentação e Informação

Encerramento: Novas questões de um projecto
transdisciplinar (Professor Vítor Serrão)

23 DE SETEMBRO

Visitas Temáticas:
Património Industrial

9:30h | Encontro nas instalações do CECHAP/
RMAE

9:30h | Deslocação ao núcleo de pedreiras
no concelho de Vila Viçosa

12:00h | Passagem por uma unidade de
transformação

12:30h | Visita a uma oficina de canteiro

13:30h | Almoço

Património Arquitectónico
(História da Arte)

15:00h | Visita pelo centro urbano de Borba

PARCEIROS E INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Daniel (coord.), *Mármore, património para o Alentejo: contributos para a sua história (1850-1986)*. Vila Viçosa: Centro de Estudos de Cultura, História, Artes e Patrimónios, 2015.

FILIFE, Carlos e Hipólito, Ricardo - *História da Indústria dos Mármore nos concelhos de Borba, Estremoz e Vila Viçosa*. s.l.: s.n., 2011.

TINOCO, Alfredo; FILIFE, Carlos; HIPÓLITO, Ricardo – *Rota do Mármore do Anticlinal de Estremoz*, CEHC-IUL, Lisboa, 2014.

FILIFE, Carlos – *O Património edificado em Vila Viçosa no século XVIII: Encomenda, Financiamento e Construção*. Dissertação para a obtenção do grau de mestre em História Moderna e Contemporânea, especialidade em Cidades e Património. Lisboa: ISCTE-IUL, 2015 (texto policopiado).

MONTEIRO, Patrícia Alexandra Rodrigues – *A Pintura Mural na Região dos Mármore (1640-1750): Estremoz, Borba, Vila Viçosa e Alandroal*, vol. I, dissertação de mestrado em Arte, Património e Restauro apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2007.

SERRÃO, Vitor – *Arte, Religião e Imagens em Évora. No Tempo do Arcebispo D. Teotónio de Bragança, 1578 – 1602*. Óbidos: Várzea da Rainha Impressores, 2015.

SOARES, Clara Moura - *O Restauro do Mosteiro da Batalha: Pedreiras Históricas, Estaleiro de Obras e Mestres Canteiros*. Leiria: Magno Edições, 2001.